

O YOUTUBE COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NA PESQUISA EM MÚSICA

YouTube as a Technological Implement for Research in Music

Daniela Rocha
Gláucia Furtado
Edite Rocha

Resumo: Este artigo apresenta uma análise quantitativa de publicações científicas em Música que utilizaram o YouTube como objeto de estudo ou como parte da metodologia de pesquisa entre 2007-2014. Usando metodologicamente um levantamento historiográfico desde a criação dessa plataforma em 2005 e de suas características de funcionamento em seus aspectos gerais, este artigo pretende – por meio da demonstração da performance de pesquisa e categorização dos respectivos artigos – apresentar, analisar e interpretar os resultados quantitativos obtidos, com o propósito de estabelecer o parâmetro de utilização do YouTube como ferramenta de apoio à pesquisa em Música.

Palavras-chaves: YouTube, performance de pesquisa, categorização de artigos.

Abstract: This article presents a quantitative analysis of scientific publications in music that use YouTube as a study object or as part of its research methodology between 2007-2015. Revising the literature from the creation of this platform in 2005 and its functioning characteristics in its general aspects, this article – through the demonstration of the search performance and categorization of articles found for this research – will present, analyze and interpret the quantitative results intending to establish the utilization parameter of YouTube as a support implement for research in music.

Keywords: YouTube, search performance, article categorization.

Introdução¹

[...] o YouTube ilustra as relações cada vez mais complexas entre produtores e consumidores na criação do significado, valor e atuação. Não há dúvidas de que se trata de um site de ruptura cultural e econômica. [...] O YouTube não representa uma colisão e sim uma coevolução aliada a uma coexistência desconfortável entre “antigas” e “novas” aplicações, formas e práticas de mídia. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 33)

Com a evolução dos recursos tecnológicos, aumentamos as possibilidades de obtenção de informações em grande escala e velocidade, permitindo-nos o avanço nos processos de pesquisa. O vídeo é uma ferramenta que registra ações e comportamentos, possibilitando a captação de objetos de estudo, pelo que é possível examinar e interpretar os dados repetidamente, obter detalhes, garantindo assim um maior grau de exatidão tanto visual quanto auditiva (BELEI, 2008).

Lançado em 2005, o YouTube foi fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, funcionários americanos de uma empresa de tecnologia (PayPal). Desde a sua concepção, o YouTube tornou-se uma das plataformas mais utilizadas em nível de divulgação audiovisual (PELLEGRINI, 2010). Em 9 de outubro de 2006, foi anunciada a compra do YouTube pela empresa Google, devido ao seu interesse em expandir o mercado de publicidade de vídeos, e também para se consolidar como um dos maiores serviços de internet no mundo, substituindo as atividades asseguradas anteriormente pelo Google Vídeo.

Por meio da plataforma YouTube, os usuários têm a possibilidade de acesso a conteúdo audiovisual de forma gratuita, variada e rápida, além de uma participação ativa no consumo, produção, manipulação e difusão da informação, podendo acessar, compartilhar, enviar e comentar os vídeos.

De acordo com as diversas formas de valores culturais, sociais e econômicos que são produzidas coletivamente pelos usuários, por meio de suas atividades de consumo, avaliação e empreendedorismo, segundo Potts “a co-criação do consumidor é fundamental para avaliar o valor do YouTube, assim como sua influência contestadora sobre os modelos de negócio vigentes dos meios de comunicação” (2008 apud

1 Este artigo foi desenvolvido no âmbito da disciplina Tópicos em Música: Ferramentas Tecnológicas para Pesquisa em Música, da Pós-Graduação em Música, por Edite Rocha, na Escola de Música da UFMG.

BURGESS; GREEN, 2009, p. 23).

Assim, essa plataforma, que fornece, movimenta e agrega informação sem necessariamente produzir conteúdo de forma direta, oferece basicamente cinco possibilidades de recursos: 1) como repositório de vídeos; 2) como interface de visualização e seleção de vídeos que permite a incorporação específica do vídeo selecionado em outras páginas da internet; 3) como filtro de sugestões de vídeos por meio da lista de Vídeos Relacionados, em função do perfil do utilizador da busca; 4) atribuindo uma identidade eletrônica, através de um link, que permite a identificação específica e compartilhamento do vídeo selecionado; e 5) relacionado à dinâmica das redes sociais a possibilidade de comentar, contatar o autor, recomendar etc.

Em termos de uma utilização de vídeos mais direcionada para a pesquisa científica, o YouTube permitiu tornar-se um recurso tecnológico de forte impacto nos processos de observação, análise de conteúdo, ensino, divulgação profissional, marketing, entre outros. Contudo, a falta de estudos relacionados ao YouTube como fonte de pesquisas acadêmicas, em música, sendo que a presente plataforma é bastante utilizada nesta área, nos levou a um questionamento e à necessidade de entendimento dessa falta ou lacuna.

1 Procedimentos Metodológicos

Em termos metodológicos, as etapas realizadas neste trabalho – incluindo a apresentação da *performance de pesquisa*² realizada para obtenção do levantamento dos dados – foram: 1) identificação das publicações sobre o tema YouTube em diversas áreas da pesquisa em Música; e 2) categorização dessas publicações, selecionadas por áreas dentro da Música, para uma análise relacionada à quantidade de estudos realizados sobre o tema, com o propósito de demonstrar a inserção dessa plataforma na academia, analisando sua utilização como ferramenta de apoio à pesquisa em Música.

1.1 Levantamento e Análise dos Dados

Inicialmente, o levantamento de estudos com o tema YouTube foi realizado em diferentes plataformas de busca – Google Acadêmico (Google Scholar), Portal Capes,

2 Entende-se por *performance de pesquisa* a descrição do conjunto de ações realizadas pelo pesquisador – dos locais e conceitos de busca aos parâmetros de seleção – que enunciam os caminhos seguidos para obtenção dos dados desenvolvidos na pesquisa.

RCCAP, JSTOR e ProQuest – usando os seguintes conceitos de pesquisa: YouTube + music, YouTube + performance + music. Desse resultado prévio, num conjunto de 133 mil publicações, foram filtrados e selecionados os trabalhos em formato de artigos por se enquadrar no tipo de publicação mais identificada e articulada no referido objeto de estudo, resultando num conjunto de 25 trabalhos para esta pesquisa.

A busca e seleção das publicações teve como requisito primaz conter as palavras “YouTube” e “Music” no título e/ou palavras-chave. Posteriormente, foi realizada a análise desse levantamento, para uma categorização do resultado, sob os seguintes parâmetros: 1) Ano de publicação; 2) Especificação da área dentro da Música; e 3) Identificação da abordagem explorada pelo autor ao utilizar o YouTube no contexto de sua pesquisa.

1.2 Ano de Publicação e Temáticas dos Artigos Selecionados

Como foco temporal, esta pesquisa selecionou trabalhos posteriores a 2007, ano a partir do qual foram encontradas referências diretas em publicações científicas sobre a temática. Assim, dos textos pioneiros, foi encontrada uma publicação de Michael Webb em 2007 sobre as possibilidades de escuta dentro de uma plataforma de compartilhamento de vídeos e, no ano seguinte, duas publicações dentro da temática da Educação Musical, embora Heloísa Valente (2008) seja mais abrangente em seu discurso sobre aprendizado musical, enquanto Fernanda Oliveira (2008) direciona a sua pesquisa no ensino de piano. O número de publicações se manteve no ano 2010, igualmente com duas publicações sobre perspectivas distintas: uma análise quantitativa sobre o YouTube como um espaço para performance (BLYTHE; CAIRNS, 2010) e a Educação Musical analisando clipes musicais e sua relação direta com o novo perfil do aluno (WEBB, 2010).

Devemos salientar que, no ano de 2009, não foram encontrados resultados de publicações compatíveis com nossos critérios de seleção. Em contraste, em 2011 foram encontradas quatro publicações: duas na área da Educação Musical, outra no campo da Musicoterapia (GOODING; GREGORY, 2011), além da de Matthew D. Thibeault e Julianne Evoy (2001), uma discussão etnomusicológica sobre a criação de um modelo musical sustentável em um grupo de comunidade.

O ano de 2012 – ano com maior índice de artigos publicados sobre o tema – apresenta ênfase na área da Educação Musical em diversas perspectivas, destacando-

se o interesse no ensino e aprendizagem *online*, como é o caso do artigo de Nathan B. Kruse e Kari K. Veblen (2012) e de Leonardo Mozdzenski (2012), que exploram o ensino por meio de vídeos. Nos artigos de Janice Waldron (2012), a autora realiza investigações sobre o processo de aprendizagem relacionado a uma comunidade *online* específica, e em Célio Monteiro (2011) se discute a utilização dos vídeos a fim de entender a aprendizagem de música por meio dessa ferramenta, com seu estudo sobre o uso do YouTube relacionado à Educação Musical. No texto de Amy Beegle (2012), esta autora compilou uma seleção de materiais utilizáveis para educadores. Miller (2012), que abordou a Etnomusicologia como área de conhecimento, faz uma análise da interação de música e videogames na cybercultura e da era digital.

O ano de 2013 distingue-se pela identificação do primeiro trabalho relacionado à performance, em que é ilustrado um estudo de caso de uma performance em vídeo dentro de um filme e sua relação com a narrativa e engajamento entre espectador e obra (AMARAL, 2013).

Em 2014, ocorre uma retomada considerável de artigos sobre o tema Educação Musical. Nessa área, foram encontrados três trabalhos sob perspectivas diferentes: Jennifer Whitaker, Evelyn Orman e Cornelia Yarbrough realizam uma investigação acerca do conteúdo de Educação Musical publicado na plataforma (ORMAN; YARBROUGH, 2014), enquanto William Souza (2014) desenvolve sua pesquisa entrevistando músicos-professores em relação à utilização do YouTube como ferramenta de ensino. Na área de Etnomusicologia, Mare Gidal (2014) oferece uma descrição da plataforma YouTube, estimulando sua utilização no meio acadêmico para pesquisas nessa área. Steven Kendrat (2014) faz uma análise quantitativa do conteúdo de vídeos musicais feitos por jovens, assim como Sá (2014), que, dentro da mesma área, descreve o YouTube como uma plataforma de divulgação e transmissão de espetáculos ao vivo. Por fim, Edmond (2014) defende a modificação e o impacto da era digital na produção de vídeos de música e a nova interação com a indústria das mídias. Do ano de 2015, foi encontrado até a data da publicação deste artigo, o texto de Luciano Caroso (2015) sobre *Ethnomusicology in Cyberspace Samplertropofagia and Virality in YouTube Videos* abordando sua importância na sociedade atual e fazendo um levantamento historiográfico de episódios representativos como fenômenos de produção e repercussão mundial para enfatizar o YouTube como um sistema cultural no meio social e musical brasileiro³.

3 Esta publicação não será, contudo, contabilizada para esta pesquisa, por não ser possível obter os dados completos e representativos em relação ao ano de 2015.

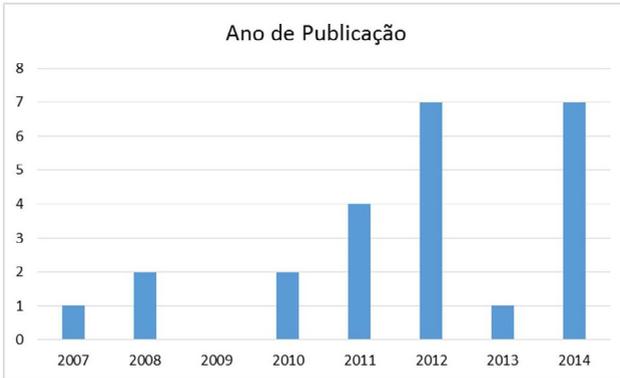


GRÁFICO 1 – Categorização segundo o Ano de Publicação.

Nesse contexto, e como se pode verificar no gráfico referente ao ano de publicação (ver GRAF. 1), verificamos que a quantidade de trabalhos científicos utilizando o YouTube como palavra-chave ou conceito apresenta uma linha de progressão irregular entre 2007-2015, destacando o ano de 2012 como o mais significativo em termos de produção científica sobre essa temática relacionada à Música.

É digno de menção que todos os artigos publicados em 2012 se dedicam à área de Educação Musical e que, com exceção de 2013, em que só é publicado um artigo, manteve-se uma regularidade anual de no mínimo um artigo sobre o tema. Outra relação notável vincula-se ao fato de os artigos da área de conhecimento classificada como a área de Música (com finalidade fora da prática musical, como empreendedorismo ou marketing) serem publicados nos mesmos anos, 2011 e 2014.

Numa categorização holística por disciplinas de Música, os artigos foram agrupados por áreas mais abrangentes: Performance (AMARAL, 2013; BLYTHE; CAIRNS, 2010), Musicoterapia (GOODING; GREGORY, 2011), Educação Musical (BEEGLE, 2012; KRUS E.; VELEN, 2012; MILLER, 2012; MONTEIRO, 2012, 2014; MOZDZENSKI, 2012; OLIVEIRA, 2008; SOUZA, 2014; VALENTE, 2008; WALDRON, 2012b, 2012a; WEBB, 2007, 2010; WHITAKER; ORMAN; YARBROUGH, 2014), Etnomusicologia (GIDAL, 2014; THIBEAULT; EVOY, 2011; CAROSO, 2015) e Música, quando os artigos realizados por um autor da área de Música, contudo, recorriam ao conceito de YouTube com finalidades fora da prática musical, como empreendedorismo ou marketing, ou então, como no caso de Célio J. Monteiro, cuja dissertação em Estudos de Cultura Contemporânea

discorre sobre novas metodologias de ensino para transmissão musical por meio de vídeos (EDMOND, 2014; KENDRAT, 2014; MONTEIRO, 2011; SÁ; BITTENCOURT, 2014; STEINBERG *et al.*, 2010).

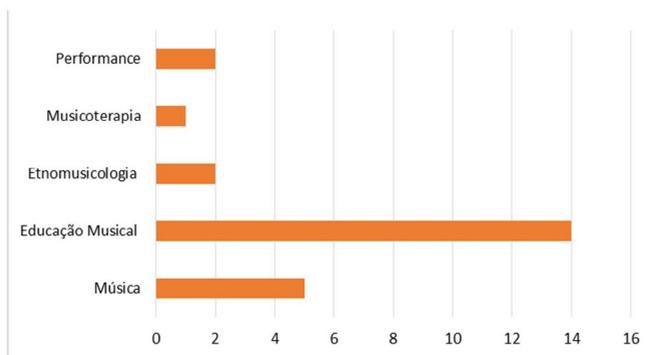


GRÁFICO 2 – Categorização das temáticas das publicações selecionadas.

Nesse contexto, as publicações na área da Educação Musical ficam com a maioria dos valores, com 64% dos resultados obtidos. Um valor discrepante, em relação ao segundo maior valor, de 14%, na área de Música. Etnomusicologia e Performance vêm na sequência, ambas com 9%, e Musicoterapia, representando 4% das publicações selecionadas.

2 Abordagens de investigação por meio do YouTube

Para demonstrar a forma como os autores exploraram os recursos da plataforma YouTube em seus textos, foram criadas as seguintes categorias: 1) Avaliação do conteúdo dos vídeos; 2) Análise e/ou aplicabilidade de possibilidades de interação do site; e, por último, 3) Utilização do site para formação.

Na **Avaliação do conteúdo dos vídeos**, foi possível identificar a análise dos conteúdos abordados em vídeo como objeto de estudo nas publicações, averiguando o modo como o autor discorre sobre as informações, a apresentação audiovisual do conteúdo, bem como a qualidade/veracidade das informações contidas no vídeo. Nessa categoria, entre os anos de 2011 e 2014, foi possível identificar que diversas publicações fazem uso dessa abordagem, ressaltando uma utilização equilibrada entre as diversas disciplinas (AMARAL, 2013; GOODING; GREGORY, 2011; KENDRAT, 2014; KRUSE; VEBLEN, 2012; SÁ; BITTENCOURT, 2014; WHITAKER; ORMAN; YARBROUGH, 2014).

Na categoria **Análise e/ou aplicabilidade de possibilidades de interação do site**, classificamos todos os estudos que consideram o compartilhamento, a manipulação das informações, os padrões de busca dentro da plataforma e a utilização do site pelos usuários – seja nos comentários, seja como forma de socialização e interação – como parte do procedimento de seu trabalho (BEEGLE, 2012; BLYTHE; CAIRNS, 2010; CAYARI, 2011; EDMOND, 2014; GIDAL, 2014; MOZDZENSKI, 2012; THIBEAULT; EVOY, 2011; WALDRON, 2012a; WEBB, 2007).

Em **Utilização do site para formação**, foram reunidos os trabalhos que se referem, relatam, narram ou expõem a adesão do site para difundir e transmitir informação – em forma de tutoriais, cursos, videoaulas –, ou trabalhos que defendem o uso do site como referência ou plataforma de ensino, tanto para campanhas de educação social quanto como recurso de ensino de performance musical (MILLER, 2012; MONTEIRO, 2011, 2012, 2014; OLIVEIRA, 2008; SOUZA, 2014; VALENTE, 2008; WALDRON, 2012b; WEBB, 2010).

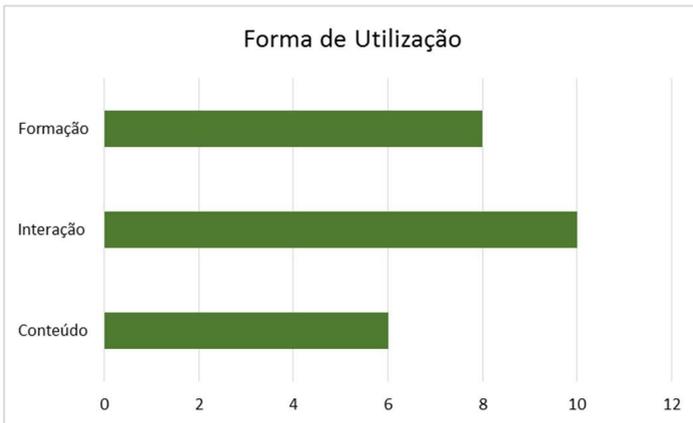


GRÁFICO 3 – Categorização segundo as Formas de Utilização.

Nesse contexto, embora em diferentes perspectivas, é possível identificar um equilíbrio das formas de utilização, sendo a *interação* a forma mais empregada (ver GRAF. 3).

Considerações Finais

A importância da plataforma do YouTube é reconhecida fortemente nas publicações levantadas, assim como suas inúmeras possibilidades e aplicabilidades, tanto na performance musical quanto para conhecimento geral. Verificamos sua relevância no

cotidiano, seja numa pesquisa informal para se familiarizar com uma obra, assistir a uma entrevista, documentário, videoaula, seja como meio de interação com outros usuários na forma de publicação de performances, opiniões ou divulgação profissional.

A produção de artigos na área de educação musical destaca-se particularmente em relação a outras disciplinas, fazendo o uso dessa plataforma frequentemente como ferramenta de ensino. A maioria dos artigos encontrados pesquisou o YouTube como forma de análise/aplicabilidade de possibilidades de interação do site, mostrando assim que – por ser de fácil acesso à população e de fácil manipulação – a plataforma é uma ferramenta de busca de conteúdo e um objeto de pesquisa relevante para o meio acadêmico e social.

O crescimento de publicações tendo como objeto de estudo o YouTube foi mais intenso em 2012, e mesmo com a pausa em 2009, tende a confirmar-se como um forte foco de pesquisa em desenvolvimento.

Este trabalho teve como hipótese inicial de pesquisa uma recolha sobre o YouTube e (+) Performance (+) Música, considerando sua relevância como fonte de pesquisa informal por estudantes e pesquisadores em Música. Contudo, os resultados deste estudo revelam a escassez de trabalhos acadêmicos sobre esse campo específico da Performance, da qual se esperava um número mais expressivo relacionado à Música. Foi, então, possível constatar a importância e o desenvolvimento prolífico de estudos sobre o YouTube relacionado com diversos campos de conhecimento, como Medicina, Psicologia, Marketing, Educação em geral, entre outros. Contudo, em Música, os estudos realizados se limitam ainda à sua potencialidade como plataforma de ensino, o que evidencia as perspectivas existentes ainda não exploradas como objeto de pesquisa para a relação direta dessa plataforma com a Música.



REFERÊNCIAS

AMARAL, C. O. do. Medianeras e YouTube: performance musical e “atração”. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM COMUNICAÇÃO E MÚSICA POPULAR TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DA MÚSICA MEDIÁTICA, 2013, Belém. **Anais...** Belém-PA: Centur, 2013.

BEEGLE, A. C. World Music Resources. **National Association for Music Education**, v. 26, n. 1, p. 48-49, 2 ago. 2012.

BLYTHE, M.; CAIRNS, P. Tenori-on Stage: YouTube As Performance Space. In: 6TH NORDIC CONFERENCE ON HUMAN-COMPUTER INTERACTION: EXTENDING BOUNDARIES, New York. **Proceedings...** New York, 2010, p. 72-81.

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Trad. Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CAROSO, L. Ethnomusicology in Cyberspace Samplertropofagia and Virality in YouTube Videos. In: OLHÓA, M. T.; AZEVEDO, C.; TROTTA, F. (Ed.). **Made in Brazil**: Studies in Popular Music. London: Routledge Taylor & Francis Group, 2015. p. 163-172.

CAYARI, C. The YouTube Effect: How YouTube Has Provided New Ways to Consume, Create, and Share Music. **International Journal of Education & the Arts**, Champaign, IL, v. 12, n. 6, p. 1-30, July 8, 2011.

EDMOND, M. Here We Go Again: Music Videos after YouTube. **Television & New Media**, v. 15, n. 4, p. 305-320, 27 nov. 2014.

GIDAL, M. Review Essay: Youtube.com for Ethnomusicology. **International Council for Traditional Music**, U.S., v. 40, p. 210-212, 2014.

GOODING, L. F.; GREGORY, D. Descriptive Analysis of YouTube Music Therapy Videos. **Journal of Music Therapy**, v. 48, n. 3, p. 357-369, 2011.

KENDRAT, S. **Youth and YouTube**: The Evolution of User-Generated Music Videos. [s.l.]: Syracuse University, 2014.

KRUSE, N. B.; VEBLIN, K. K. Music Teaching and Learning Online: Considering YouTube Instructional Videos. **Journal of Music, Technology & Education**, v. 5, n. 1, p. 77-87, 2012.

MILLER, K. **Playing Along**: Digital Games, Youtube, and Virtual Performance. London: Oxford University Press, 2012.

MONTEIRO, C. J. **Youtube**: construção cultural e conhecimento musical no Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação de Mato Grosso, Campus Cáceres. 2011. 92 f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011

_____. Aprendizagem musical pelo YouTube. In: SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de (Org.). **Percursos da música: múltiplos contextos de educação**. Cuiabá: EDFMT, [s.d.]. p. 197.

_____. **YouTube: meio facilitador da aprendizagem musical**: construção cultural e conhecimento musical no IFMT. [s.l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2014. p. 92.

MOZDZENSKI, L. **YouTube na sala de aula**: a aprendizagem através dos vídeos. 2012. v. 1. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. p. 1-18.

OLIVEIRA, F. D. A. A inserção do YouTube na aula de piano: um relato de experiência. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DA ABEM, 2008, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: 2008. p. 1-6.

POOTS *et al.*, 2008 YouTube e a revolução digital. In POTTS, Jason. **Creative Industries & Cultural Science: A Definitional Odyssey**, 2008. Disponível em: <http://cultural-science.org/journal/index.php/culturalscience/article/view/6/16>.

SÁ, S. P. DE; BITTENCOURT, L. Espaços urbanos e plateias virtuais: o YouTube e as transmissões de espetáculos ao vivo. **Logos – Dossiê – Megaeventos e Espaço Urbano**, v. 1, n. 24, 2014.

SOUZA, W. G. de. **Utilização do Youtube como ferramenta para o ensino e aprendizagem de guitarra**: concepções de um músico-professor de instrumento. 2014. Monografia – Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília, Goiânia – GO, 2014.

STEINBERG, P. L. *et al.* YouTube as Source of Prostate Cancer Information. **URL**, v. 75, n. 3, p. 619-622, 2010.

THIBEAULT, M. D.; EVOY, J. Building Your Own Musical Community: How YouTube, Miley Cyrus, and the Ukulele Can Create a New Kind of Ensemble. **General Music Today**, v. 24, n. 3, p. 44-52, 2 fev. 2011.

VALENTE, H. A. D. Cyrano de Bergérac nos tempos de YouTube. Considerações sobre as linguagens da mídia na aprendizagem da performance musical. **Academia.edu**. Editora ANPPOM, Série Pesquisa em Música no Brasil, v. 4, 2015.

WALDRON, J. Conceptual Frameworks, Theoretical Models and the Role of YouTube: Investigating Informal Music Learning and Teaching in Online Music Community. **Journal of Music, Technology & Education**, v. 4, n. 2-3, p. 189-200, 2012a.

_____. YouTube, Fanvids, Forums, Vlogs and Blogs: Informal Music Learning in a Convergent On- and Offline Music Community. **International Journal of Music Education**, João Pessoa, v. 31, n. 1, p. 91-105, 12 abr. 2012b.

WEBB, M. Music Analysis Down the (You) tube? Exploring the Potential of Cross-Media Listening for the Music Classroom. **British Journal of Music Education**, Cambridge, v. 24, n. 2, p. 147, 4 jun. 2007.

_____. Re Viewing Listening: “Clip culture” and Cross-Modal Learning in the Music Classroom. **International Journal of Music Education**, v. 28, n. 4, p. 313-340, 3 nov. 2010.

WHITAKER, J. A.; ORMAN, E. K.; YARBROUGH, C. Characteristics of “Music Education” Videos Posted on YouTube. **Update: Applications of Research in Music Education**, v. 33, n. 1, p. 49-56, 11 jul. 2014.

AUTORES

Daniela Rocha possui graduação em Música – Percussão pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2013). Teve aulas com Gilmar Goulart, Eduardo Ganesella, Carlos Stasi, Fernando Chaib e John Boudler. Participou do Grupo de Percussão do Instituto de Artes da Unesp, o Grupo Piap, realizando estreias nacionais e mundiais. Entre 2008 e 2011, atuou na Orquestra Sinfônica de Santa Maria, RS. Atualmente, encontra-se no Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da UFMG, na linha de pesquisa em Performance Musical. E-mail: daniela2187@gmail.com

Gláucia Furtado é mestranda em Performance/Violoncelo pela Universidade Federal de Minas Gerais; bacharel em Violoncelo e licenciada em Música pela UFMG; e violoncelista da Orquestra de Câmara Opus. Foi violoncelista da Orquestra Sinfônica da UFMG (2004-2006). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Performance Musical, atuando em Execução Musical e Educação Musical. Atua em projeto artístico como professora de violoncelo na Orquestra Jovem de Sete Lagoas. E-mail: glauciacello@hotmail.com

Edite Rocha é doutora em Música pela Universidade de Aveiro (2010) e pesquisadora integrada do Centro de Pesquisa Inet-md (UA/FCSH/UNL), com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal. É membro colaborador do Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira (Cesem-FCSH/UNL) e membro do Núcleo de Estudos em Música Brasileira (NeMuB), UFMG. E-mail: edite.rocha9@gmail.com